

## COMISSÃO DE SAÚDE

### REQUERIMENTO Nº , DE 2025

(Do Sr. JORGE SOLLA)

Requer a realização de audiência pública para debater sobre os malefícios causados pelas *fake news* em saúde.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no Art. 117, VIII e Art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de reunião de audiência pública para debater sobre os malefícios causados pela disseminação de *fake news* em saúde.

Para tanto proponho sejam convidadas/os:

- Ministério da Saúde – representante;
- Sidônio Palmeira – Ministro Chefe da Secretaria de Comunicação Social;
- Dr. Raymundo Paraná, Hepatologista, Professor da Universidade Federal da Bahia (UFA);
- Conselho Federal de Medicina (CFM) – representante;
- Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – representante.



## JUSTIFICAÇÃO

O avanço da Internet propiciou a democratização do conhecimento mas trouxe consigo a preocupação quanto aos conteúdos divulgados, conforme nos alerta o Profº Raymundo Paraná em artigo publicado na revista Veja, em 13/12/2024: *“(...) a euforia inicial pelo ganho de amplitude e velocidade da informação foi cedendo espaço às preocupações acerca da qualidade, da transparência e dos interesses escusos das notícias disseminadas”*.

A Internet é terreno fértil para a proliferação de fórmulas milagrosas que prometem desde a solução para a queda de cabelo à cura do câncer. São incontáveis os vídeos de “profissionais” irresponsáveis que com linguagem sedutora vendem tratamentos, medicamentos, suplementos e até anabolizantes, sem nenhuma comprovação científica e, o que é pior, causando danos à saúde, inclusive os bem graves.

Essas práticas inidôneas precisam ser combatidas pois tem causado adoecimento enquanto outras pessoas se enriquecem com a dor alheia. A população está à mercê desses charlatões, pois de modo geral, é difícil para o leigo discernir o verdadeiro do enganoso. Ademais uma pessoa doente, ou com um familiar nesta situação, já está vulnerável e se torna presa fácil para este tipo de propaganda.

Todos nos lembramos do discurso negacionista durante a tragédia da pandemia de COVI-19 com a recomendação absurda de usar certos medicamentos sem embasamento científico e disseminando mentiras sobre as vacinas, sua eficácia e efeitos colaterais. O resultado é inequívoco: mais de 700 mil mortos e a queda da cobertura vacinal, inclusive para doenças as quais o país já tinha erradicado há tempos.

O fenômeno do negacionismo científico aliado à estratégia de proliferação de informações falsas não é novidade no campo da saúde. A Revista História Ciências Saúde – Manguinhos, da Fiocruz, edição de 13/02/2025, publicou estudo realizado pelas pesquisadoras Érika Cavalcanti Lima e Zilda Maria Menezes Lima, com um interessante paralelo entre a



epidemia de varíola ocorrida no Ceará em 1900-1905 e a pandemia de COVID-19 no Brasil. Apesar das enormes diferenças entre os dois contextos, em ambas situações houve a produção e veiculação de materiais fraudulentos defendendo condutas sabidamente errôneas em detrimento das corretas.

*“Dessa maneira, observamos que, em diferentes momentos da história, a proliferação de notícias falsas foi recorrente, em virtude de sua capacidade de moldar o que se toma por realidade e, assim, beneficiar projetos de manutenção de poder obstaculizados por ameaças, opositores e desafetos políticos. A disseminação de notícias falsas com o objetivo de obter vantagens ou prejudicar alguém de maneira mais ou menos imediata, que atualmente se convencionou chamar de fake news, pode parecer recente, mas o sentido, o significado e a intencionalidade por trás da prática já existiam muito antes da invenção da internet e da rede mundial de computadores. Mentiras e manipulações da verdade com alta disseminação social são velhas conhecidas do jogo político mundial”.*

Assim, se o fenômeno é antigo, a novidade é a forma e a velocidade de propagação pela internet e mídias sociais, bastando um clique. Segundo estudo do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), hoje o WhatsApp é a maior fonte de informação do brasileiro e a probabilidade de uma notícia falsa ser compartilhada na internet é até 70% maior, se comparada a uma notícia verdadeira (Fiocruz, *live* da Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul, em 27/11/2020).

Pelo exposto, solicito o apoio para a realização desta importante Audiência Pública.

Sala da Comissão, em 7 de maio de 2025.

  
**JORGE SOLLA**

Deputado Federal (PT-BA)

